



# INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO

## Coqueluche

Esta é a primeira versão do Informativo epidemiológico do ano de 2025 e vamos iniciar apresentando o panorama epidemiológico da Coqueluche referente ao ano de 2024, trazendo também algumas recomendações importantes para a prevenção, estratégias adotadas para interromper o avanço da transmissão da doença e cuidados de saúde direcionados aos doentes de coqueluche e recomendações gerais aos profissionais de saúde.

### Panorama epidemiológico geral

#### Quadro resumo

Nº DE CASOS NOTIFICADOS 2024	Nº DE CASOS CONFIRMADOS 2024	Nº DE CASOS DESCARTADOS 2024	Nº DE ÓBITOS	TAXA DE INCIDÊNCIA (%)
575	256	302	0	8,00

O tópico acima apresenta dados quantitativos acerca do número de casos notificados, casos confirmados, casos descartados e número de óbitos,

extraídos do sistema SinanNet e a taxa de incidência, calculada com base no número de casos novos, confirmados, em 2024 e o número da população geral suscetível residente no Distrito Federal (IBGE + Sinasc).

O número de casos notificados corresponde ao número acumulado de notificações de pessoas com suspeita de coqueluche cujo sintomas foram detectados e/ou relatados no ano de 2024.

O número de casos confirmados corresponde ao número acumulado de notificações de pessoas que passaram da suspeita para a confirmação do caso por meio da confirmação diagnóstica através de algum critério (laboratorial, clínico ou clínico-epidemiológico).

O número de casos descartados corresponde ao número acumulado de notificações de pessoas que passaram da suspeita para o descarte por meio de algum critério (laboratorial, clínico ou clínico-epidemiológico).

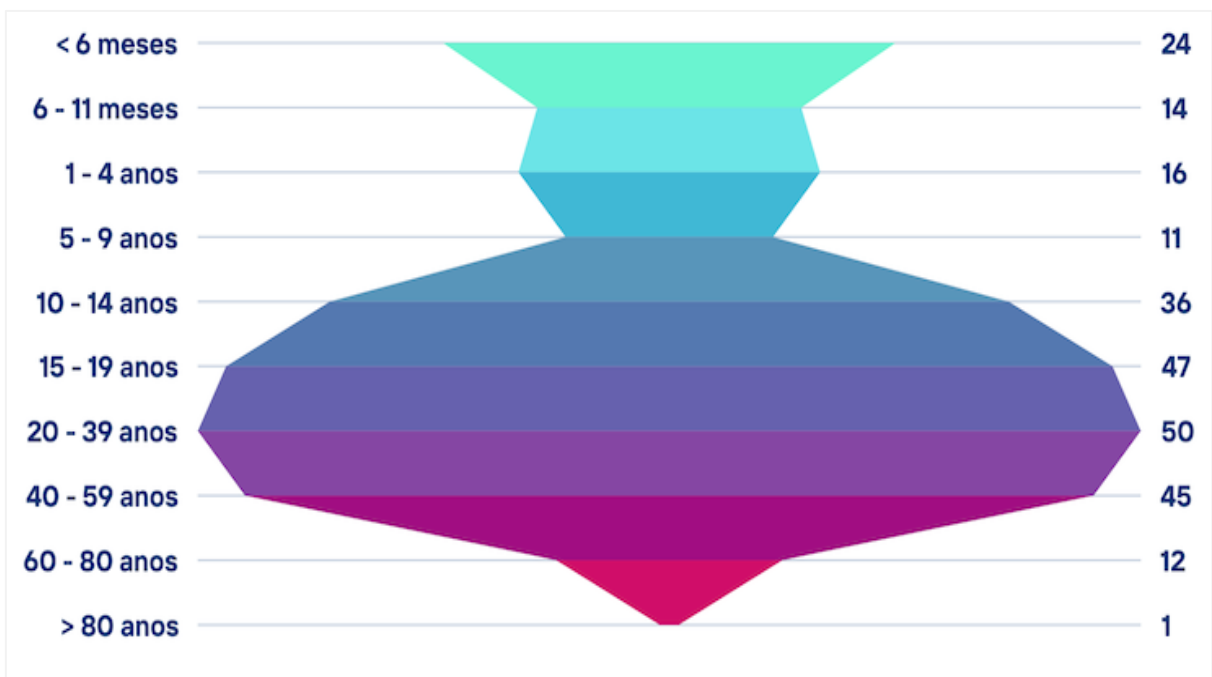
O número de óbitos corresponde ao número de casos confirmados de coqueluche que durante o curso da doença tiveram sua condição de saúde agravada em decorrência da própria doença, levando a pessoa à morte.

A taxa de incidência corresponde ao percentual de pessoas residentes no Distrito Federal acometidas pela doença no ano de 2024, ou seja, representa o percentual da população, a cada 100.00 habitantes, que mora no Distrito Federal e estava anteriormente sadia mas que ao longo do ano de 2024 adoeceu por Coqueluche. Isso significa que no ano de 2024, 8 pessoas a cada 100.000, estiveram doentes por coqueluche.

Agora que já apresentamos o panorama geral da Coqueluche, vamos apresentar o perfil epidemiológico das pessoas que foram acometidas pela doença no ano de 2024, ou seja, dos casos confirmados da doença.

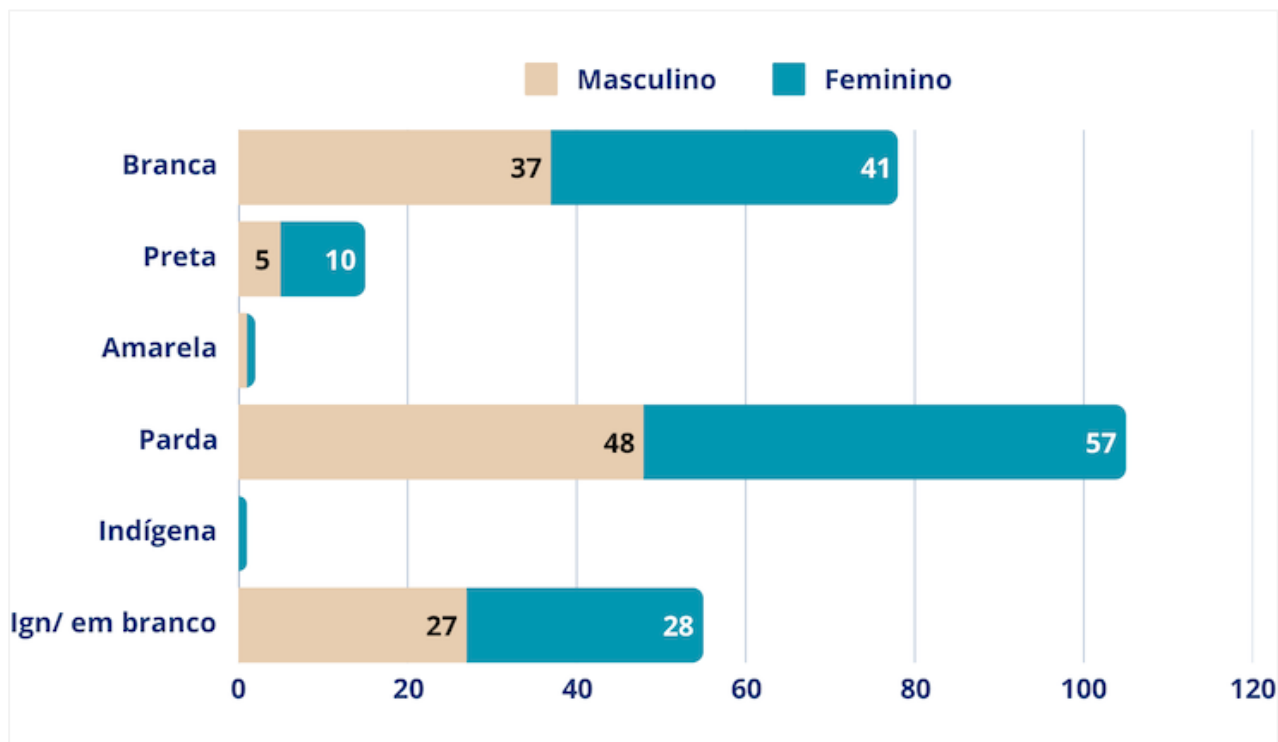
## Perfil Epidemiológico dos Casos Confirmados

### 1) Casos de Coqueluche confirmados, estratificado por faixa etária.



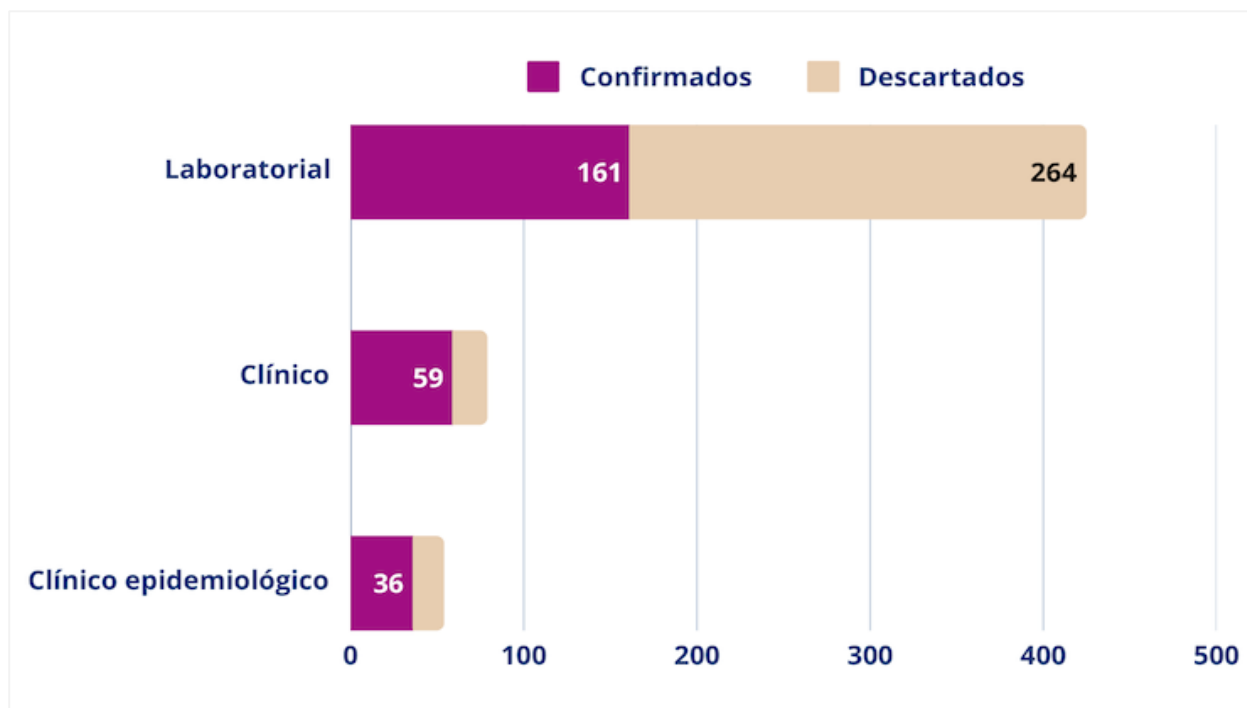
No gráfico acima você pode verificar que os casos confirmados de coqueluche estão em todas as faixas etárias, ou seja, acometendo pessoas em todas as idades e ciclos de vidas mas principalmente se concentrou nos grupos de menores de 6 meses (23 casos), 10 a 14 anos (36 casos), 15 a 19 (48 casos) e 20 a 39 (49 casos) que compreendem os bebês, adolescentes, adultos jovens e adultos.

## 2) Perfil dos casos confirmados de Coqueluche, estratificados por sexo e raça/cor.



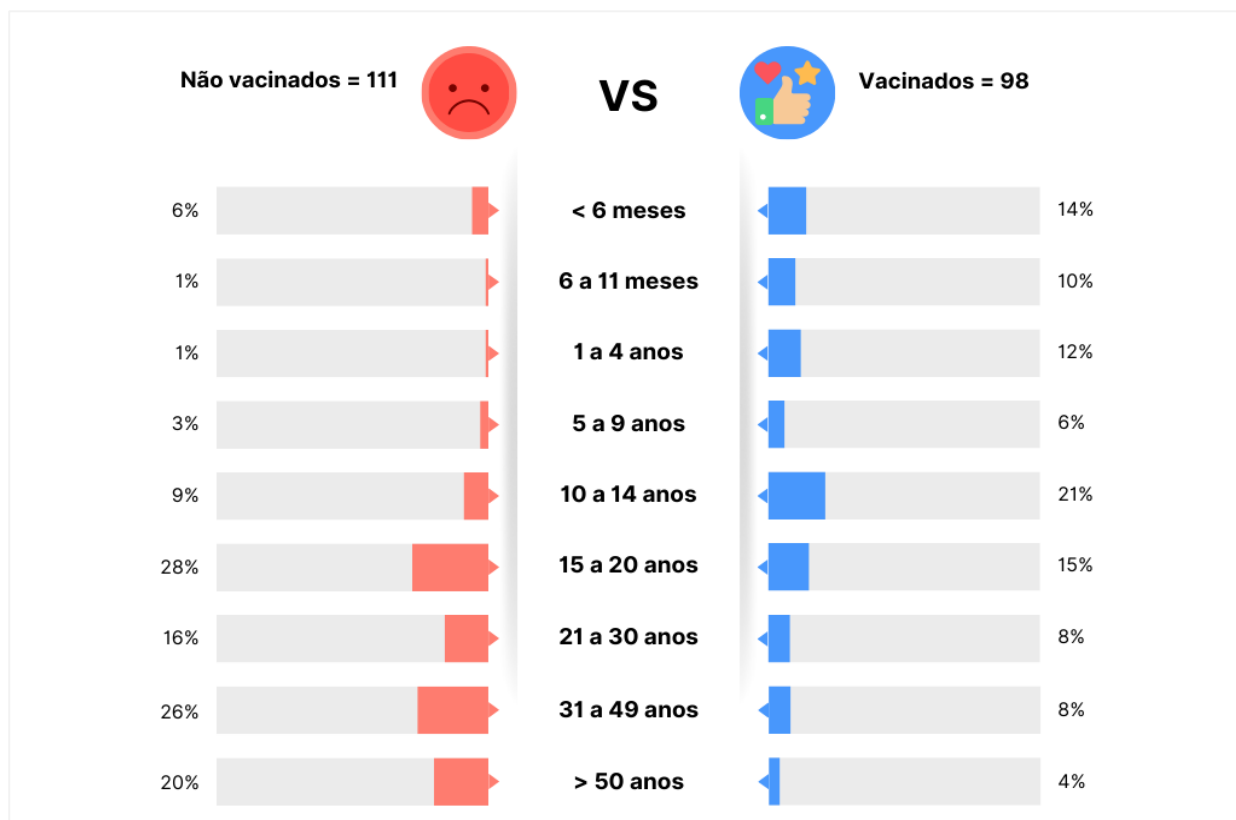
No gráfico acima apresentamos o número de casos confirmados de coqueluche, construído a partir das informações fornecidas através das notificações do sistema SinanNet, onde observamos que pessoas que se autodeclararam pardas, foram as mais acometidas pela doença (48 sexo masculino e 57 sexo feminino), seguidos de pessoas brancas (37 sexo masculino e 41 sexo feminino), pretas (5 sexo masculino e 10 sexo feminino), amarelas e indígenas, ambas com 1 caso cada (sexo feminino e sexo masculino). A autodeclaração quanto a sua raça/cor é uma garantia adquirida pelo cidadão, além de ser de extrema importância para a construção de políticas e estratégias em saúde. Por isso, chamamos a atenção aqui para o elevado número de casos confirmados de coqueluche em pessoas que não se autodeclararam quanto a sua raça/cor (27 sexo masculino e 28 sexo feminino).

### 3) Perfil dos casos confirmados e descartados de Coqueluche, estratificados por critério diagnóstico.



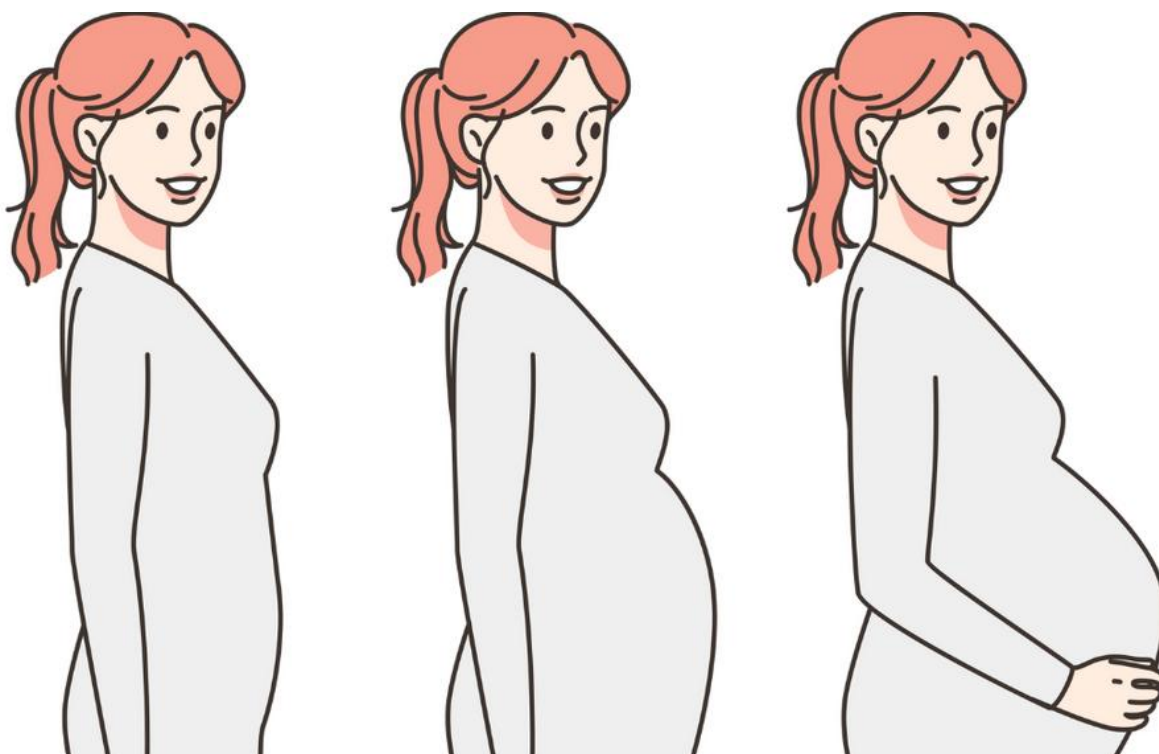
No gráfico acima trazemos informações sobre os critérios diagnósticos utilizados para confirmar um caso de coqueluche. Podemos observar que temos 3 critérios diagnósticos validados, ou seja, reconhecidos pelo Ministério da Saúde para confirmar ou descartar um caso. O primeiro critério, tanto para confirmação quanto para o descarte foi o Laboratorial, indicando que 161 casos foram confirmados por esta técnica e 264 casos foram descartados utilizando esta técnica, seguido do diagnóstico clínico (59 confirmados e 20 descartados) e do diagnóstico clínico epidemiológico (36 confirmados e 18 descartados). O critério de diagnóstico laboratorial é o critério que nos traz maior certeza quanto ao resultado pois é capaz de detectar a existência da bactéria *Bordetella pertussis* no trato respiratório da pessoa. Os critérios clínico e clínico-epidemiológico são baseados respectivamente na condição clínica da pessoa e na condição clínica associada ao contexto epidemiológico dos contatos.

#### 4) Perfil vacinal geral dos casos confirmados de Coqueluche, estratificados por faixa etária.



Acima, o gráfico nos apresenta o “cenário” de vacinação dos casos confirmados de coqueluche. Ele foi construído a partir das informações fornecidas por profissionais de saúde através das notificações do sistema SinanNet. Logo, podemos observar que a maioria dos casos confirmados não estavam vacinados com as vacinas que possuem componentes capazes de proteger contra a coqueluche, como por exemplo as vacinas Pentavalente, Hexavalente, DTP e dTpa para gestantes e profissionais de saúde. Por isso, é importante buscar atendimento de saúde para verificar se a sua vacinação e a vacinação de seus familiares está de acordo com a idade e com seu ciclo de vida.

### 5) Perfil dos casos confirmados de Coqueluche em gestantes.



**Casos no 1º  
Trimestre**

0

**Casos no 2º  
Trimestre**

1

**Casos no 3º  
Trimestre**

0

O período da gestação é um período que demanda atenção e acompanhamento rotineiro de saúde, pois o corpo da mulher passa por muitas transformações, e adaptações muitas vezes são necessárias para garantia do bem-estar do futuro bebê e principalmente da mãe. No ano de 2024, apenas 1 gestante foi confirmada com coqueluche no Distrito Federal. Por isso, ressaltamos aqui a importância de as gestantes realizarem o pré-natal e buscarem atendimento de saúde sempre que identificar qualquer alteração no seu estado geral.

## O que é a Coqueluche

É uma doença infecciosa aguda causada por uma bactéria chamada *Bordetella pertussis*, que compromete o sistema respiratório da pessoa. A coqueluche é considerada uma doença de alta transmissibilidade, ou seja, que “passa” de uma pessoa a outra rapidamente. A coqueluche é considerada uma doença de grande importância, pois pode levar à morte, sendo os mais afetados, bebês e crianças menores de 1 ano de idade.

## Definição de Caso Suspeito de Coqueluche

Você deve buscar atendimento de saúde imediato se apresentar sintomas como: tosse, tosse persistente e com ruídos, falta de ar, vômito pós tosse, febre, cianose (ex: lábios, mucosas, unhas arroxeadas) ou outros sintomas compatíveis com a coqueluche.

## Sinais e Sintomas

Tosse persistente  
Apneia Febre < 38°  
**COQUELUCHE**  
Vômito Tosse Guincho  
Cianose



## Recomendações à população

1. Buscar atendimento de saúde imediato se apresentar sintomas como: tosse, tosse persistente e com ruídos, falta de ar, vômito pós tosse, febre, cianose (ex: lábios, mucosas, unhas arroxeadas) ou outros sintomas compatíveis com a coqueluche.
2. Buscar atendimento de saúde caso haja contato com pessoa que tenha diagnóstico de suspeita ou confirmação de coqueluche.
3. Evitar o compartilhamento de objetos de uso pessoal, principalmente com pessoas com suspeita de coqueluche.
4. Evitar ambientes pouco ventilados, com aglomeração de pessoas ou confinados, se estiver com diagnóstico de suspeita de coqueluche.
5. Fazer o uso da medicação de forma correta, respeitando a dosagem, horários e o período do tratamento, principalmente sem interrompê-lo.
6. Se estiver apresentando tosse ou qualquer outro sintoma compatível com coqueluche, evitar beijar bebês recém-nascidos.
7. Ao tossir e/ou espirrar, cobrir boca e nariz evitando assim a proliferação e disseminação de bactérias “residentes” no trato respiratório.
8. Em caso de suspeita e/ou confirmação diagnóstica para coqueluche, o profissional de saúde deve notificar a vigilância epidemiológica desta forma, você deve buscar o serviço de saúde para certificar-se de que seu caso foi notificado, contribuindo assim para a adoção de estratégias de prevenção adequadas evitando a transmissão e disseminação da doença.
9. Buscar o serviço de saúde para receber orientações sobre a necessidade de ser vacinado com as vacinas que auxiliam na prevenção de casos de coqueluche.

## Recomendações aos profissionais de saúde

1. Em caso de suspeita ou confirmação diagnóstica para coqueluche, você, profissional de saúde, deve notificar o caso no SinanNet ou comunicar a vigilância epidemiológica de sua região, desta forma você está contribuindo para detecção de casos e adoção de estratégias de prevenção adequadas evitando a transmissão e disseminação da doença.
2. Certificar-se e apropriar-se dos sinais e sintomas característicos da coqueluche.
3. Estar atualizado acerca da situação epidemiológica da sua região, comunidade ou local de trabalho, a fim de atuar de forma oportuna na prevenção de casos de coqueluche e outras doenças e, estar apto a atuar junto à comunidade local evitando assim intercorrências, descontrole e agravamento da situação de saúde.
4. Utilizar sempre equipamentos de proteção individual nos atendimentos, independente da classificação do caso.
5. Verificar se está com a vacinação em dia, protegendo a si, seus familiares e a comunidade.
6. Apropriar-se dos tratamentos adequados para a coqueluche.
7. Realizar a coleta de material de nasofaringe e envio do material devidamente identificado para obtenção de confirmação ou descarte laboratorial do caso pelo laboratório de referência.
8. Verificar a validade dos kits diagnósticos para coqueluche.
9. Orientar os doentes quanto a importância do uso correto do medicamento indicado para o tratamento, respeitando a dosagem correta e principalmente orientando quanto a importância de não interromper ou abandonar o tratamento.
10. No ato do atendimento à pessoa com suspeita de coqueluche, proceder a investigação inicial a fim de identificar condições de risco que possam vir a agravar a condição de saúde da pessoa, bem como identificar todos os contatos intradomiciliares sintomáticos ou não.

---

Para mais informações sobre a Coqueluche e outras doenças acesse o site da Secretaria de Saúde através do link: [Doenças e Agravos - Secretaria de Saúde do Distrito Federal](#)

---

---

Para informações sobre onde ter atendimento de saúde, acesse o site da Secretaria de Saúde através do link: [Atendimento - Secretaria de Saúde do Distrito Federal](#)

---